

EDITORIAL

Este número da Revista é dedicado à publicação dos artigos resultantes dos trabalhos apresentados nas IV Jornadas de Arqueologia do Norte Alentejano, que se realizaram em Castelo de Vide, nos dias 25 e 26 de março de 2022, depois de um hiato de 17 anos relativamente às anteriores que tiveram lugar, em 2005, em Fronteira. Esta longa ausência resulta do somatório de diversos fatores, que não traduzem a dinâmica arqueológica da região, nem a quantidade de informação arqueológica produzida, que urge partilhar com a comunidade científica e com as comunidades locais e regionais. Esta publicação é um somatório de dados, de ideias, de teorias, ou simplesmente de dúvidas partilhadas no decurso das Jornadas depois de dois anos em que Portugal (e o resto do mundo) vivenciaram uma das fases mais difíceis dos últimos tempos, devido a todos os constrangimentos de circulação de pessoas, provocados pela pandemia do Covid19, Castelo de Vide possibilitou o reencontro de muitos investigadores, o retorno dos espaços de debate científicos, mas também de convívio e partilha social.

Naturalmente, nem todos os investigadores interessados estiveram presentes. Muito se fez nestes 17 anos... Mas, os grandes temas presentes, a Pré e Proto-História, a Historiografia da arqueologia, memória, território e comunidades, os Espaços e Espólios e os Olhares sobre o esqueleto em Arqueologia, contaram com a participação de muitos investigadores (jovens e seniores) que, nestas Jornadas, debateram problemáticas muito importantes como o procedimento de “Classificação do Megalitismo Alentejano”, a forma como são abordados os “Contextos Funerários” os locais de depósito dos vestígios osteológicos, a sua preservação (ou não) e, também, a inexistência de uma metodologia, para controle e registo de material biológico humano.

O debate resultou na elaboração de um Memorando, ratificado pela maioria dos presentes, e posteriormente remetido ao Ministro da Cultura, Doutor Pedro Adão e Silva, e ao Diretor-Geral da Direção Geral do Património Cultural, Arq. João Carlos Santos. Este documento consta também desta publicação, em Anexo, para memória futura.

Por último, a organização destas Jornadas resultou da conjugação de esforços de duas entidades, o Centro de Arte e Cultura da Fundação Nossa Senhora da Esperança (Castelo de Vide) e o Laboratório Arqueologia Pinho Monteiro/ Departamento de História (Universidade de Évora), que contaram com o apoio de algumas entidades públicas e privadas também reconhecidas neste número.

Para nós, corpo Editorial da Revista Scientia Antiquitatis, foi um prazer podermos apoiar esta iniciativa através da publicação dos artigos que nos foram entregues, de acordo com as normas previstas e que passaram por uma revisão por parte da Comissão Científica.